

Brasil perde cientista

Adeus a Carlos Cerri

Professor doutor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP) faleceu sábado

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A migos e familiares despediram-se, ontem, do professor doutor Carlos Clemente Cerri, um dos mais importantes cientistas brasileiros e ex-diretor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP). Ele faleceu na sexta-feira e foi sepultado, ontem, no cemitério Parque da Ressurreição.

Reconhecido por sua generosidade com os pesquisadores no trabalho e na orientação dos alunos da pós-graduação, sua família enalteceu principalmente seu exemplo como marido, pai de dois filhos e avô de quatro netas. Também pelos amigos que fez ao longo da vida. “Os projetos que ele realizou foram importantes, os artigos com repercussão mundial, mas o que fica e vale a pena é a família que ele construiu e os amigos que fez”, comentou um dos filhos.

Muitos professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) e do Cena estiveram no velório e no sepultamento para prestar solidariedade à família e dar adeus ao cientista que lutava contra um câncer.

Ele foi um dos pioneiros a alertar sobre o efeito estufa, o aquecimento global, as emissões e o sequestro do carbono. “Ele era uma pessoa muito generosa e até o último momento que pôde deu apoio aos alunos doutorandos. Ele foi o responsável



Antonio Trivelin/Arquivo

Carlos Cerri contribuiu para o avanço da ciência com vários projetos; foi um dos primeiros a alertar sobre o efeito estufa

por consolidar a pós-graduação do Cena e elevou a ciência a um novo patamar de reconhecimento internacional. Foi um grande diretor do Cena e sempre aconselhou e deu diretrizes aos professores. Com seu trabalho com o manejo do solo na Amazônia, deu visibilidade aos problemas críticos apontados pela ciência brasileira”, comentou a diretora do Cena, Tsai Siu Mui.

PRÊMIO NOBEL

Cerri ficou bastante conhecido por colaborar com o Intergovernamental Painel Changing on

Climate (IPCC) – nome original do relatório conhecido como Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas aqui no Brasil – que resultou nada menos do que o Nobel da Paz de 2007 para o ex-vice presidente dos Estados Unidos, Al Gore. “Foi uma conquista da entidade e do Gore”, disse Cerri em entrevista à Gazeta pouco depois da divulgação da honraria.

À época, o pesquisador apontava que o relatório teve o mérito de trazer a discussão de forma

maciça, embora o tom alarmista usado por pessoas que não têm tanto conhecimento sobre o tema possa prejudicar o real entendimento sobre ideias complexas como ‘aquecimento global’. “Existe sempre essa tendência, já que falta saber com mais profundidade os reais conceitos. Por exemplo, tudo o que acontece atualmente é atribuído ao aquecimento global e isso, muitas vezes, não pode ser feito”.

Cerri especializou-se na pesquisa sobre a dinâmica da Matéria Orgânica do Solo em ecossis-

NÚMERO**60****pesquisas**

Carlos Clemente Cerri coordenou no Brasil, realizou palestras no país e outras 60 no exterior

temas naturais e modificados pelas práticas agrícolas, pecuária e reflorestamento. Quantificou as variações no teor e na qualidade da matéria orgânica do solo (carbono e nitrogênio) e nos fluxos de gases do efeito estufa (CO₂, CH₄ e N₂O) em diversas situações de mudança de manejo agrícola.

Publicou mais de 250 artigos científicos em revistas indexadas nacionais e do exterior, 40 capítulos de livros no Brasil e no exterior e é editor de seis livros. Coordenou mais de 60 projetos de pesquisa com recurso do Brasil (Fapesp, CNPq, Capes, Finep, Petrobras) e do exterior (Nasa, NSF, IAEA, GEF, European Unit). Proferiu centenas de palestras no Brasil e outras 60 no exterior.

Foi agraciado com as comendas da Ordem do Mérito Científico e da Gran Cruz da Ordem do Mérito Científico e Tecnológico do Brasil, de Cavaleiro da Ordem das Palmas Acadêmicas da França e do Certificado do Prêmio Nobel da Paz (2007) atribuído ao IPCC/ONU.

